

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO EM
**MIGRAÇÕES E
REFUGIADOS**



PONTO DE PARTIDA

.. uma jornada para fortalecer conhecimentos, desconstruir mitos e valorizar a riqueza no acolhimento dos migrantes e refugiados.



FACILITADORES

Mónica Frechaut

Reinstalação e Informação Pública

Bárbara Oliveira

Reinstalação, Integração e Projetos

Isabel Galvão e Filipa Silva

Formação em PLE e Educação Multicultural

Alexandre Carvalho e Ana Catarina Santos

Integração e Gestão da Formação





1. Apresentação

2. Tendências globais

**3. Histórias na primeira pessoa +
desconstrução de mitos na
comunidade**

4. A turma multicultural

**5. Divulgação e partilha de recursos
CPR**

6. Fórum de encerramento



Para um ambiente virtual organizado e eficiente:

Levantar a mão

Durante o webinar, por favor, utilize a função "levantar a mão" para indicar que deseja fazer uma pergunta ou comentário.

Chat e Perguntas

A função chat será moderada pelo Alexandre e Catarina, pelo que a poderão usar para fazer perguntas ou comentar. O Fórum de Encerramento está destinado às perguntas e reflexões.

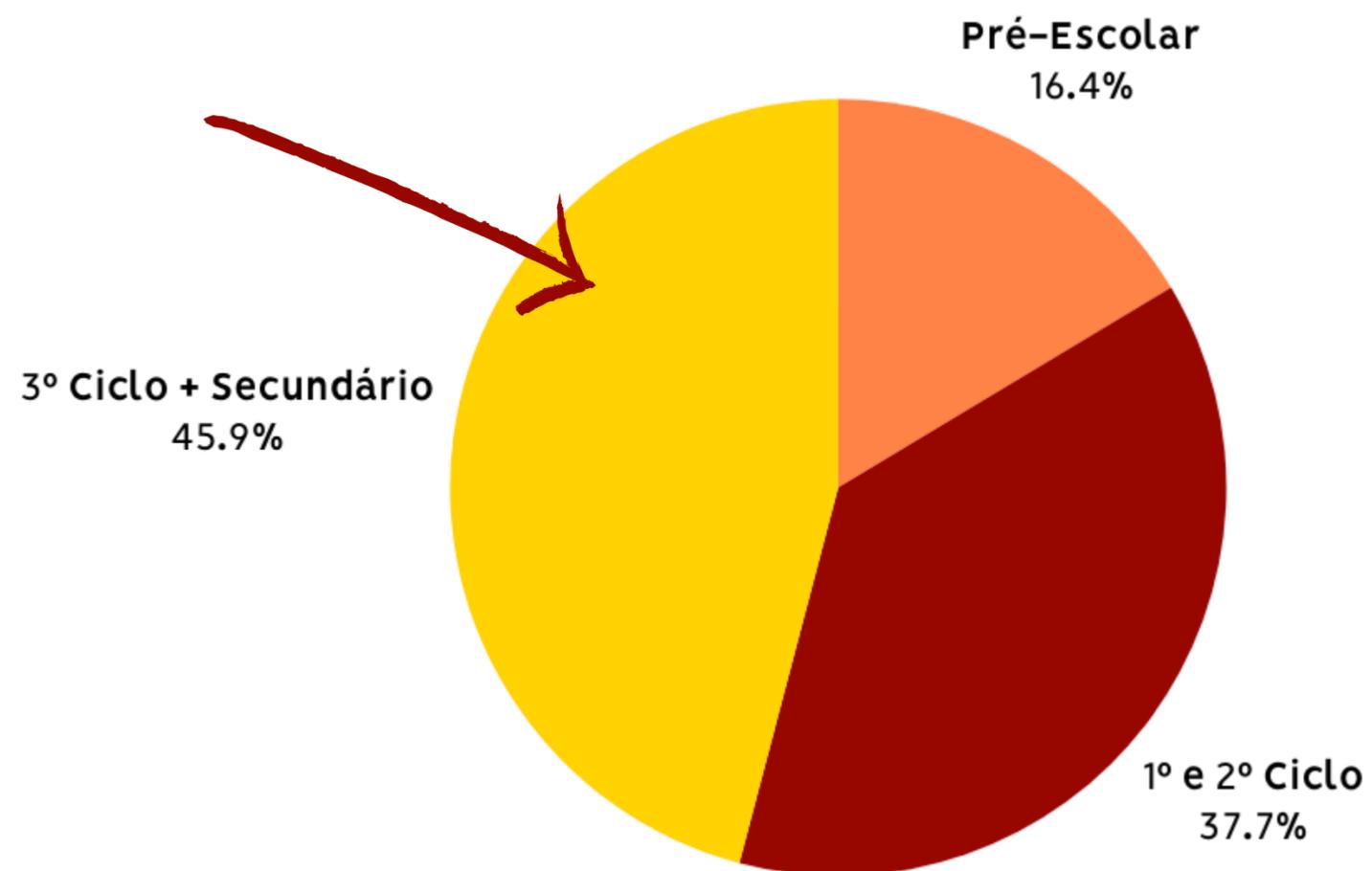
Material de Apoio

Todos os materiais de apoio, nomeadamente a apresentação, serão enviados por e-mail. :)

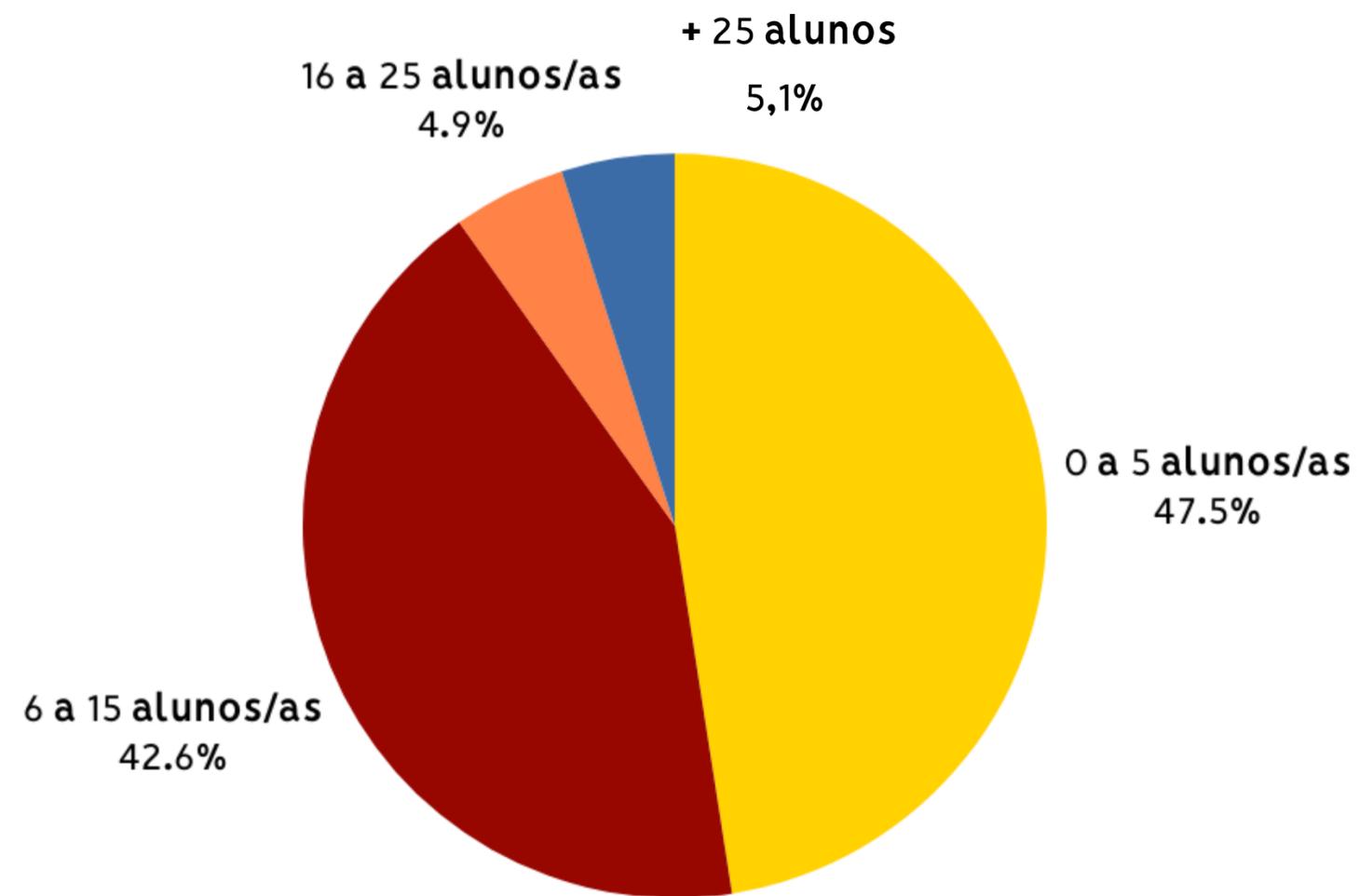


DIAGNÓSTICO (RESULTADOS)

1 - De que nível ou níveis de escolaridade é docente? (respostas docentes)

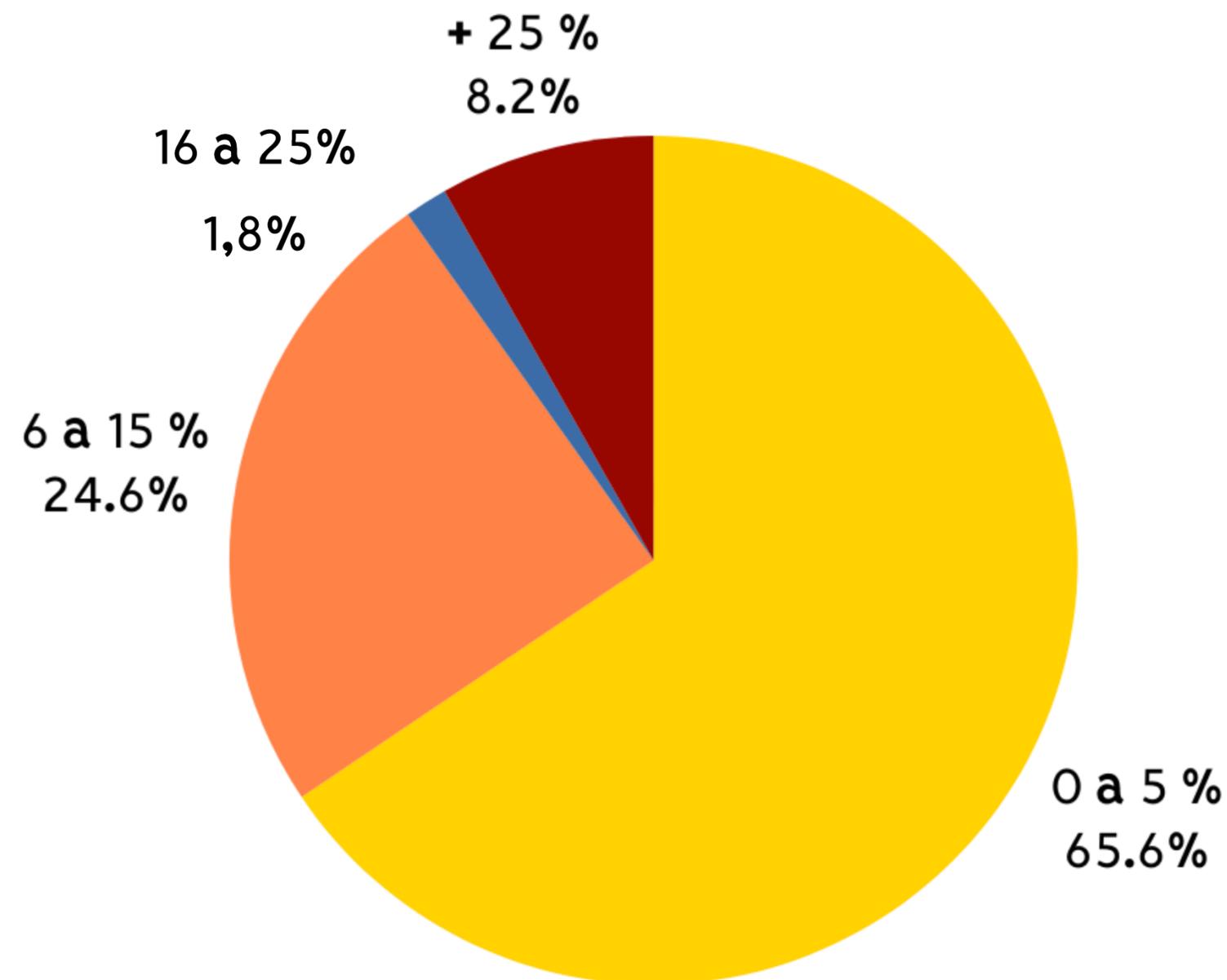


2 - No ano letivo 23/24, quantos alunos/as migrantes integraram as suas turmas?



DIAGNÓSTICO (RESULTADOS)

3. Indique a percentagem de alunos/as (nas suas turmas) cuja língua materna não é o português.



Desafios



- Língua/língua de comunicação (oralidade e escrita)
- Hábitos sociais e aspetos culturais

1. APRESENTAÇÃO

Quem somos

- Criado há 33 anos (no ano de 1991), o CPR é uma ONGD sem fins lucrativos, experiente e dinâmica, permanecendo uma entidade de referência em Portugal;
- Parceiro operacional do ACNUR, a Lei do Asilo reconhece o CPR como parte do sistema de asilo nacional.
- O CPR presta **apoio jurídico, social e no âmbito da integração**—apoio direto, gratuito e independente a requerentes e beneficiários de proteção internacional em Portugal.
- Gere **três centros de acolhimento**, localizados na AML, dedicados a requerentes espontâneos, refugiados reinstalados, um centro especializado para crianças não acompanhadas e uma **creche e jardim de infância**.



2. TENDÊNCIAS GLOBAIS



No final de 2023, cerca de **117,3 milhões de pessoas em todo o mundo** foram deslocadas à força devido a perseguições, conflitos, violência, violações dos direitos humanos e acontecimentos que perturbaram gravemente a ordem pública.

Com base em dados operacionais, o ACNUR estima que o deslocamento forçado continuou a aumentar nos primeiros quatro meses de 2024 e, no final de abril de 2024, **deverá ter ultrapassado os 120 milhões.**



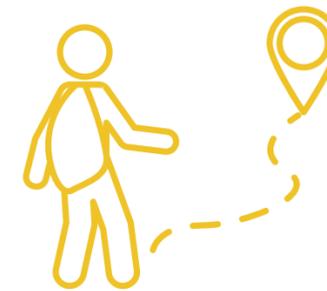
117,3

milhões de pessoas em todo o mundo foram deslocadas à força

QUEM SÃO?

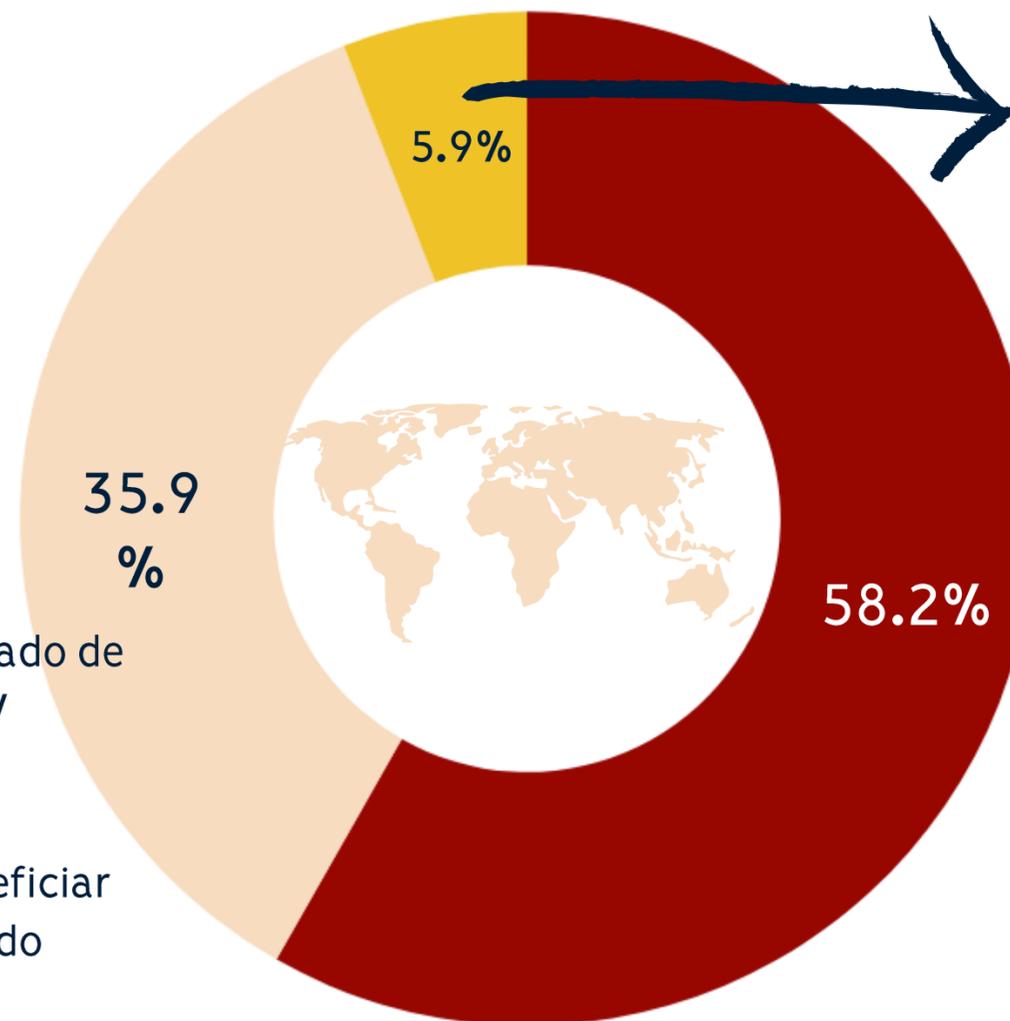


2. TENDÊNCIAS GLOBAIS



... e definições que importam

Requerentes de asilo (6,9 milhões)



Refugiados
(42,1 milhões)

- Uma pessoa que, devido a um medo bem fundamentado de ser perseguida, por razões relacionadas com a **raça/etnia, religião, nacionalidade, associação a um determinado grupo social ou opinião política**, se encontra fora do seu país de origem e não pode beneficiar da proteção desse país; não podendo ou não querendo voltar.
- Reconhecidos pelo direito internacional, **especialmente pela Convenção de Genebra de 1951**.

- Alguém que pediu proteção internacional, estando a aguardar uma decisão sobre o seu estatuto, nomeadamente **requerentes espontâneos, recolocados, provenientes de resgates humanitários no Mar Mediterrâneo ou no âmbito de programas de evacuação humanitária**.

Deslocados Internos (68,3 milhões)

- Pessoas que foram forçadas a deixar as suas casas devido a **conflitos, desastres naturais ou outras crises, mas permanecem dentro das fronteiras de seu próprio país**.
- Não são protegidos pelo direito internacional de refugiados, mas têm direitos sob as leis nacionais e internacionais de direitos humanos.

2. TENDÊNCIAS GLOBAIS

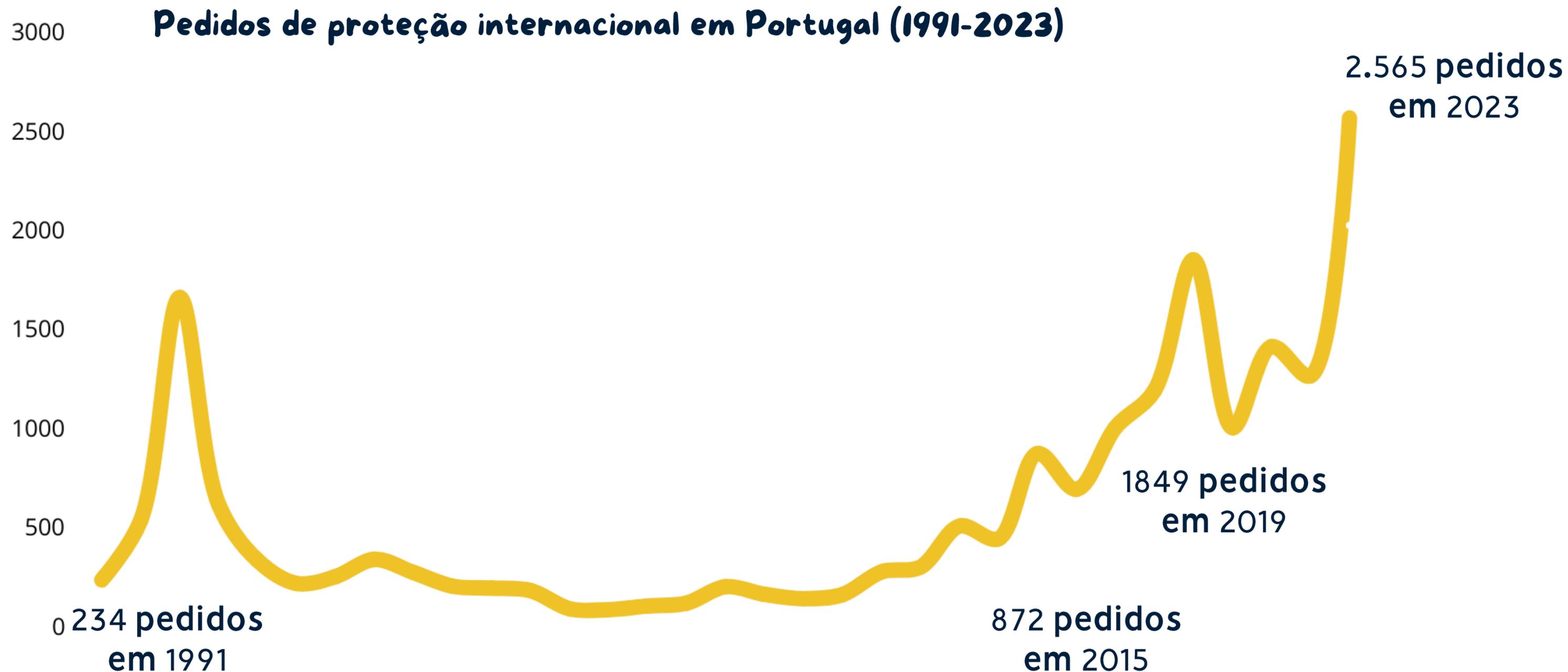
Migrantes \neq Refugiados

- Pessoas que escolhem mudar-se para outro país ou região, geralmente em busca de melhores condições de vida, trabalho ou educação.
- A migração pode ser temporária ou permanente.
- Movem-se principalmente por razões económicas ou familiares.

- Pessoas que fogem de seu país de origem devido a perseguição, guerra ou violência.
- Protegidos pelo direito internacional (Convenção de Genebra de 1951).
- Procuram segurança e proteção contra ameaças à sua vida ou liberdade.



2. TENDÊNCIAS NACIONAIS



2. TENDÊNCIAS NACIONAIS (CPR)



Refugiados



Requerentes de Proteção Internacional



Requerentes de Proteção Temporária

QUEM APOIAMOS?



(Espontâneos – incluindo menores não acompanhados, recolocados, provenientes de resgates humanitários no Mar Mediterrâneo ou no âmbito de programas de evacuação humanitária)

Cidadãos ucranianos e seus familiares, assim como residentes de outras nacionalidades na Ucrânia, que não podem regressar devido à guerra.

O CPR ao longo dos últimos 30 anos prestou apoio a mais de 16.000 pessoas – homens, mulheres, crianças e crianças não acompanhadas de diversas nacionalidades, práticas religiosas, etnias, com diferentes aspirações e necessidades.

Atualmente, presta apoio mensal a cerca de 250 requerentes e beneficiários de proteção internacional.

Destques CPR 2023



2.565 pedidos de asilo



82 nacionalidades



2.167 pessoas acolhidas pelo CPR



482 pessoas identificadas como vulneráveis



26% requerentes do sexo feminino



30.597 atendimentos realizados



1.100 horas de formação em PLE



REVISÃO TEÓRICA

Para consolidar a informação apresentada, vamos recapitular os principais conceitos e temas abordados até agora :)



3. HISTÓRIAS NA PRIMEIRA PESSOA + DESCONSTRUÇÃO DE MITOS NA COMUNIDADE

“Os Refugiados são pobres”

“Os Refugiados vêm só para receber subsídios ou roubar os nossos empregos”

“Os Refugiados são criminosos e terroristas”

“Os Refugiados fazem viagens perigosas porque querem”

“Os Refugiados são fugitivos”

“Estamos a pagar impostos para dar dinheiro aos refugiados.”

“Devíamos era ajudar os portugueses em dificuldades”

“Não é urgente... a crise já acabou.”

“Os Refugiados estão a invadir-nos”

“Os Refugiados não têm educação”

“Os Refugiados entram em todo o lado ilegalmente e ninguém faz nada”

“O país já tem demasiados problemas para gastar dinheiro nos Refugiados”

MITO 1

“Está em curso a grande substituição!”



10% imigrantes | 0,02% de refugiados

Fontes:

<https://sicnoticias.pt/pais/2024-05-27-video-numero-de-imigrantes-em-portugal-disparou-em-2023-mais-de-um-milhao-residiam-no-pais-93dabccf#:~:text=No%20final%20da%20d%C3%A7cada%20passada,dos%20quatro%20cantos%20do%20mundo.>

MITO 2

“Há uma crise de refugiados na Europa!”



1 em cada 7 pessoas é
refugiada



1 em cada 6 pessoas é
refugiada



6 em cada 100 pessoas
são migrantes

Fontes:

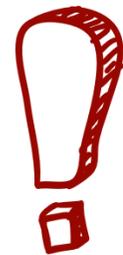
<https://reporting.unhcr.org/operational/operations/lebanon#:~:text=The%20Government%20of%20Lebanon%20estimates,by%20the%20end%20of%202022.>

<https://reliefweb.int/report/aruba-netherlands/aruba-and-curacao-fact-sheet-november-december-2023#:~:text=Approximately%2031%2C000%20Venezuelan%20refugees%20and,health%20care%20services%20in%202023.>

<https://ec.europa.eu/eurostat/web/interactive-publications/migration-2023>

MITO 3

“Os imigrantes e os refugiados não contribuem para o nosso país”



Segundo o Observatório das Migrações, os **migrantes** em Portugal apresentam uma **taxa de atividade** mais alta do que os portugueses, desempenhando sobretudo **trabalhos mal pagos**, mais arriscados e onde trabalham mais horas semanalmente do que os portugueses.

Fontes:

<https://www.publico.pt/2023/12/18/sociedade/noticia/imigrantes-deram-1600-milhoes-lucro-seguranca-social-3074015>
<https://cnnportugal.iol.pt/seguranca-social/observatorio-das-migracoes/imigrantes-contribuiram-com-1-861-000-000-para-a-seguranca-social-quanto-receberam-em-prestacoes-sociais-257-000/20231218/658003e7d34e65afa2f8c417>
Observatório para as Migrações

MITO 4

“O Islão é uma religião que reprime as mulheres e que promove a guerra”

Jihad: fazer com a afinco, dar o melhor de si; fazer o melhor pelos outros

Zakat: um dos cinco pilares do Islão, é a obrigação moral de quem tem mais dar a quem tem menos

Fontes:

<https://www.learningforjustice.org/magazine/publications/what-is-the-truth-about-american-muslims/misunderstood-terms-and-practices#:~:text=%E2%80%9CJihad%E2%80%9D%20literally%20means%20striving%2C,make%20oneself%20a%20better%20person.>

MITO 5

“Os muçulmanos são forçados a fazer o Ramadão.”

- O Ramadão é o nono mês do calendário islâmico. É um mês de restrição.
- Crianças, grávidas, idosos e pessoas doentes não devem observar o jejum durante o mês do Ramadão.
- Aborde esta tradição com curiosidade e não tenha receio em fazer perguntas ou em saber mais.
- E se encontrar alguém que está a fazer Ramadão, diga sempre “Ramadan Kareem!” ou Feliz Ramadão! :)

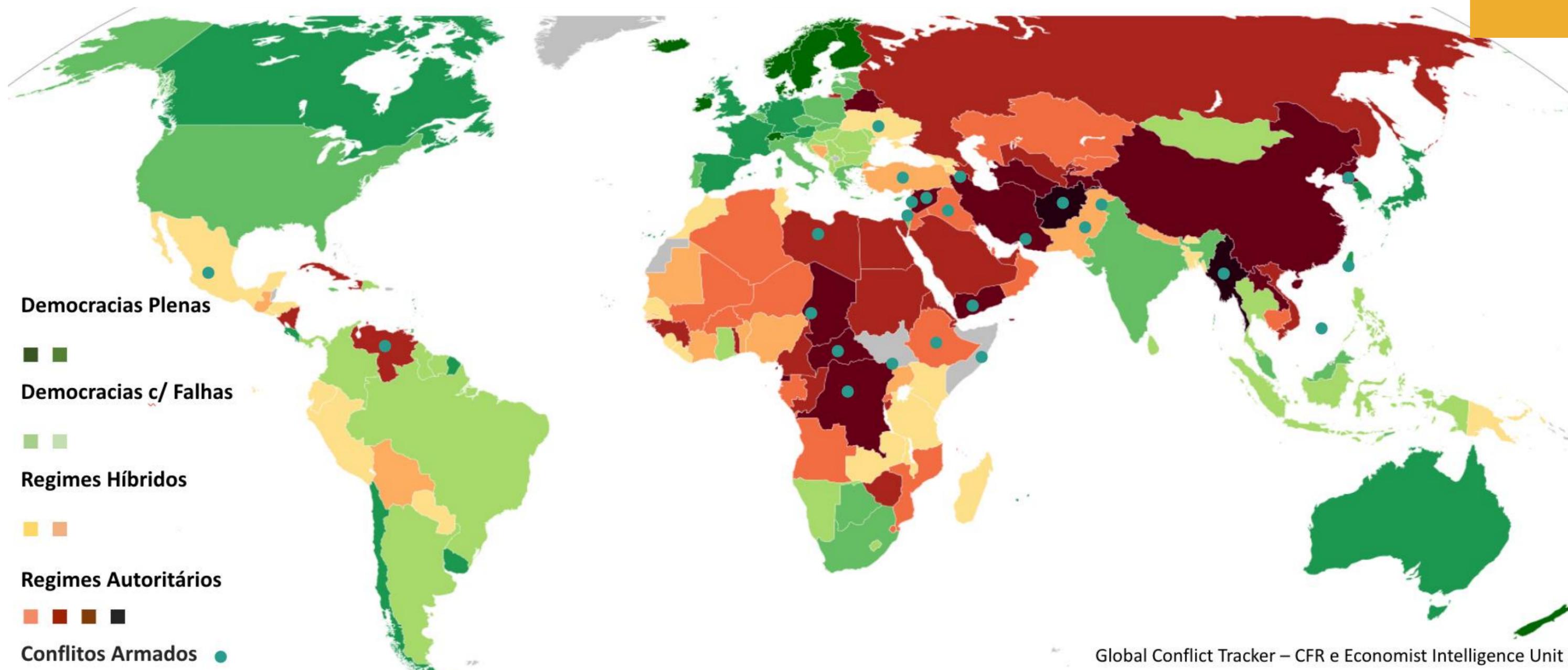


Fontes:

<https://www.britannica.com/topic/Ramadan>

MITO 6

“Não é urgente. O conflito já acabou...”



MITO 7

“Os refugiados fazem viagens perigosas porque querem.”

Antes de decidirmos fugir tínhamos muitas dúvidas – “Sair para onde?”, “E se a guerra estiver a acabar?” mas sabíamos que, se ficássemos, seríamos mortos ou ficaríamos doentes. Andámos seis horas a pé, durante a noite, para chegar à Turquia. Lá eu e a minha irmã de 13 anos, fomos trabalhar. Era muito complicado, porque não falávamos a língua, mas, naquele momento, tinha que ser. Não tínhamos documentos para ir para a escola (...). A vida na Turquia estava cada vez mais difícil e os turcos mais hostis. Os meus pais gastaram todas as suas poupanças para irmos num barco de pesca para a Europa. O barco estava cheio e não conseguia afastar os joelhos do peito. Havia mais de 300 pessoas atoladas no casco do barco. Ao 4º dia, outro barco aproximou-se e os traficantes mandaram todos subir. Quando todos nos recusámos, furaram um buraco no lado do barco e gritaram rindo “Que os peixes vos comam!”. Em minutos o barco virou e afundou-se (...) O mar ficou preto e só ouvia gritos. Vi corpos a flutuar à minha volta. 100 pessoas sobreviveram e juntámo-nos a rezar. Rapidamente perdemos esperança e muitas mães entregavam os seus filhos ao cuidado dos outros, desistindo e deixando-se levar pelo mar. No 4º dia avistámos um barco e gritámos como nunca. Chegámos à costa grega e fiquei tão aliviada que dormi por 2 dias. Ficámos num campo de refugiados. Estávamos vivos e longe da guerra, mas sobreviver era mais uma batalha.

Haya, Síria



MITO 8

“Os refugiados só vêm para receber subsídios.”

Fugimos durante a noite, com apenas as nossas roupas e dois sacos com comida e lembranças. Durante o caminho nunca sabes em quem confiar: as outras pessoas e a polícia podem ser uma ameaça. Tínhamos que estar calados e correr. Calar e correr, pois podíamos ser mortos se nos apanhassem. Tinha muito medo pela minha mulher e filhos e vim sempre com a mais pequena nos meus braços. Não queríamos ficar num campo de refugiados, por isso fomos mais para norte. Conseguimos ir escondidos numa carrinha com mercadorias e pagámos muitas vezes para atravessarmos as fronteiras. As minhas filhas estavam muito tristes e cansadas, queriam voltar mas tínhamos que continuar. Conseguimos chegar à Turquia e por momentos sentimos paz. Fiquei tão feliz! Mas durante 3 anos parecia que estávamos a morrer lentamente. Não sabíamos a língua, não conseguia trabalho, as meninas não iam à escola. Às vezes pensava em voltar, mas depois lembrava-me de todo o horror e do medo de perder aqueles que mais amo. Sofremos muito mas agora eu não conseguia fazer nada para mudar a situação.

Jan, Afeganistão

74%

Instalados em países de
renda baixa-média

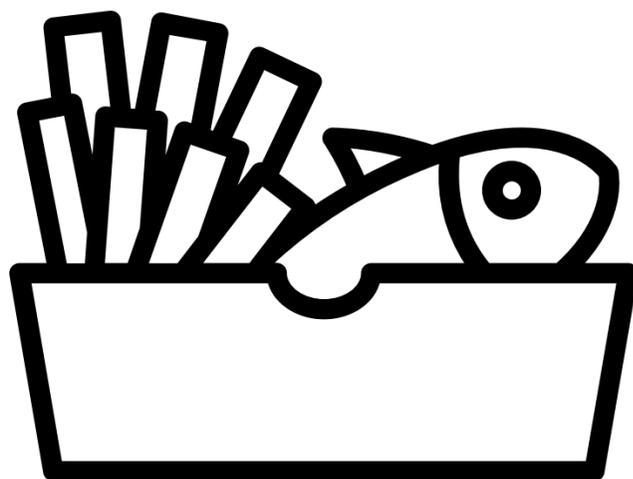
81%

Decisões negativas

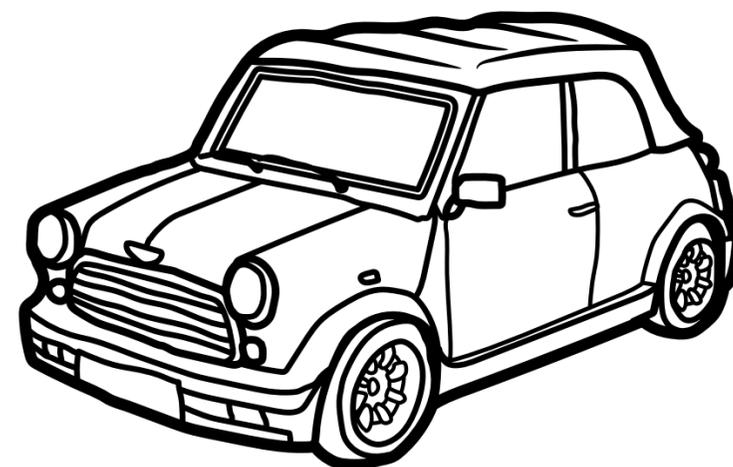
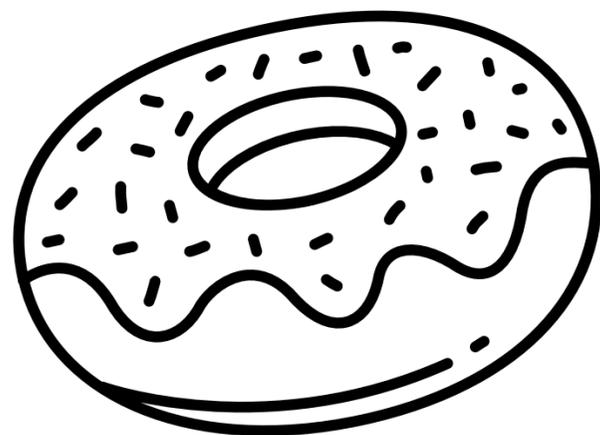


MITO 9

“Os refugiados não dão reais contributos aos países onde vivem.”



$$E = mc^2$$



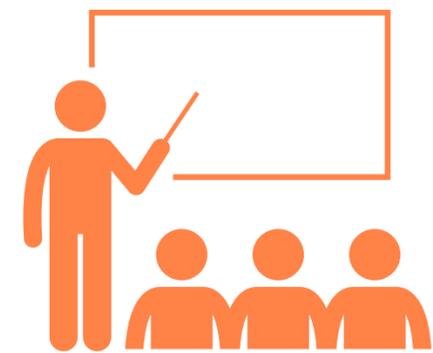
UMA ABORDAGEM CULTURALMENTE COMPETENTE

- Aprenda sobre o que pode fazer parte (e o que não) da cultura dos recém-chegados ☐ pode perguntar sobre as suas expectativas e como faria no seu país de origem
- Reconheça e respeite as diferenças sobre valores e crenças ☐ explique como é a realidade em Portugal e as diferenças que identifica
- Faça um esforço em demonstrar conhecimentos básicos sobre a cultura e a situação do refugiado
- Pense em como o seu comportamento, suposições e perspetivas podem ser culturalmente específicas
- Construa confiança antes de entrar nestas conversas, sempre com paciência, respeito e abertura
- Não assuma ou faça generalizações!
- Ouvir com compaixão e curiosidade
- Colocar as pessoas à frente de ideais políticos
- Mudar perspetivas e colocar-se “nos sapatos” do outro
- Encontrar identidades e objetivos em comum
- Tentar compreender os valores do outro
- Praticar o auto-distanciamento das nossas próprias ideias e experiências.

4. A TURMA MULTICULTURAL

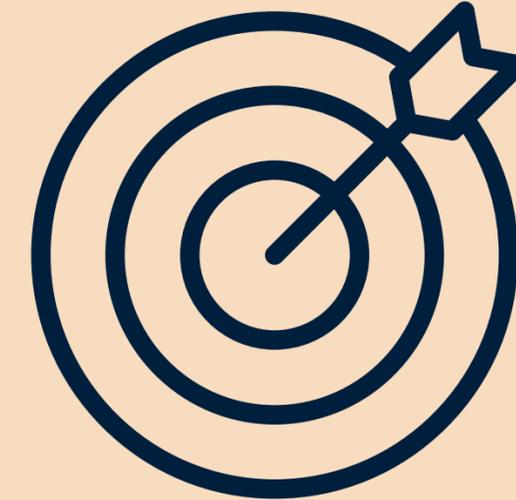
DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO MULTICULTURAL

A educação multicultural é uma abordagem educacional que reconhece, valoriza e promove a diversidade cultural dentro do ambiente de aprendizagem. Procurando integrar as perspectivas, histórias, e contribuições de diferentes culturas e grupos étnicos no currículo e nas práticas pedagógicas, com o objetivo de preparar os alunos para viverem em uma sociedade globalizada e pluralista.



Componentes Principais da Educação Multicultural

1. Reconhecimento da Diversidade
2. Inclusão e Representação
3. Equidade Educacional
4. Desenvolvimento de Competências Interculturais
5. Envolvimento da Comunidade



OBJETIVOS

01

**Fomentar o
Respeito e a
Compreensão**

02

**Desenvolver a
Identidade e
Autoestima**

03

**Preparar para
a Cidadania
Global**

04

**Combater
Preconceitos e
Estereótipos**

4. A TURMA MULTICULTURAL

“O número de **crianças forçadas a fugir das suas casas tem aumentado** a um ritmo alarmante há mais de uma década e a nossa capacidade global de resposta está sob forte pressão”, afirma a diretora executiva da UNICEF, Catherine Russell, num comunicado.

Já são mais de **43 milhões as crianças refugiadas a nível mundial**. O número, contabilizado pela UNICEF, em 2022, representa um recorde, tendo duplicado na última década.

Jornal I

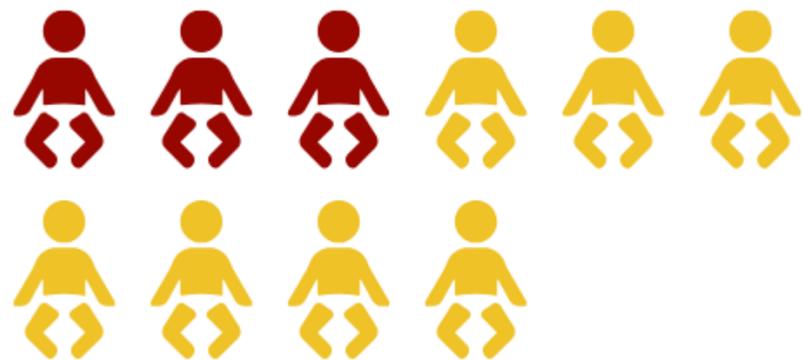
No mesmo sentido, refere ainda o Global Trends (2023) do ACNUR que “As crianças representam 30 por cento da população mundial, mas 40 por cento de todas as pessoas deslocadas à força.”



4. A TURMA MULTICULTURAL



PORQUÊ COMEÇAR NA CRECHE E NO PRÉ-ESCOLAR?

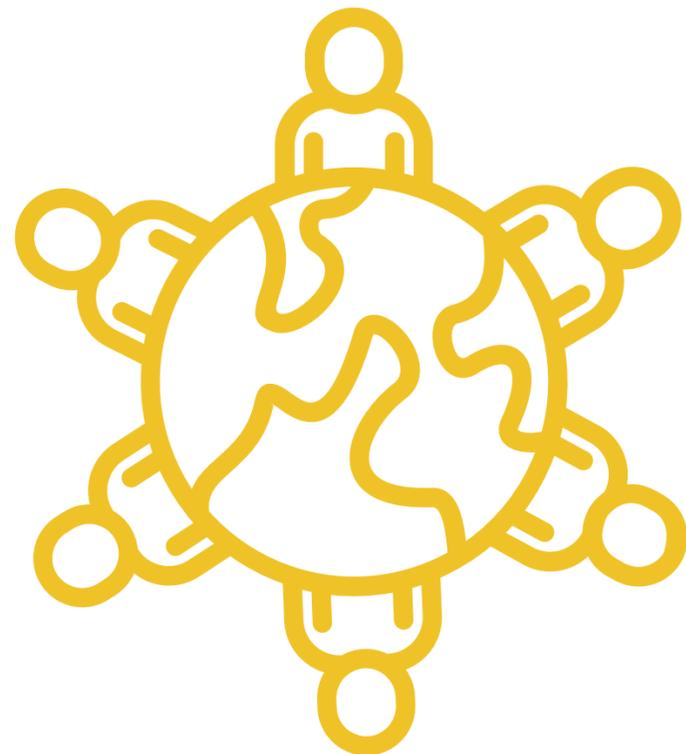


3 em cada 10 crianças são refugiadas na nossa instituição



5 em cada 10 crianças são portuguesas na nossa instituição

IMPORTÂNCIA EDUCAÇÃO MULTICULTURAL



1. Formação de Identidade e Autoestima

- Desenvolvimento de uma Identidade Positiva
- Aumento da Autoestima

2. Promoção de Tolerância e Respeito

- Combate ao Preconceito e Discriminação
- Desenvolvimento de Empatia

3. Preparação para um Mundo Globalizado

- Competências Interculturais
- Flexibilidade e Adaptabilidade

4. Enriquecimento do Processo de Aprendizagem

- Variedade de Perspectivas
- Desenvolvimento Cognitivo

5. Promoção da Coesão Social

- Fortalecimento da Comunidade Escolar
- Construção de Relacionamentos Saudáveis

6. Reflexão da Realidade Social

- Preparação para a Diversidade da Vida Real
- Inclusão Social

4. A TURMA MULTICULTURAL

BENEFÍCIOS EDUCAÇÃO MULTICULTURAL



Melhoria das Relações Interpessoais:
Promove uma melhor compreensão e cooperação entre alunos de diferentes origens culturais.

Estímulo ao Pensamento Crítico:
Incentiva os alunos a questionarem e refletirem sobre suas próprias perspectivas e as dos outros.

Fortalecimento da Coesão Social:
Contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e coesa, onde todos se sentem valorizados e respeitados.



ATIVIDADES PRÁTICAS

Integração de Diversidade Cultural no Currículo

Literatura Multicultural: Inclua livros e histórias de diferentes culturas no programa de leitura diária.

Histórias e Contos: Compartilhe contos tradicionais de várias culturas durante a hora da história.

Música e Dança: Introduza canções, músicas e danças de diferentes culturas nas atividades diárias.

Celebração de Festividades Culturais

Festivais e Tradições: Celebre festivais culturais como o Ano Novo Chinês, Diwali, Dia de los Muertos, Hanukkah, entre outros.

Decoração Temática: Decore a sala de aula com elementos culturais durante as celebrações.

Comidas e Receitas Tradicionais: Peça às famílias que cozinhem e experimente pratos tradicionais de diferentes culturas com as crianças.

ATIVIDADES PRÁTICAS

Materiais Didáticos Representativos

Brinquedos e Jogos: Utilize brinquedos, bonecas e jogos que representem diversas culturas.

Artes e Artesanato: Faça projetos de arte e artesanato inspirados em diferentes culturas.

Recursos Visuais: Exiba mapas, bandeiras e imagens de diferentes países e culturas na sala de aula.

Projetos Idiomas e Expressões

Frases Básicas em Diferentes Línguas: Ensine saudações e frases básicas em diferentes idiomas.

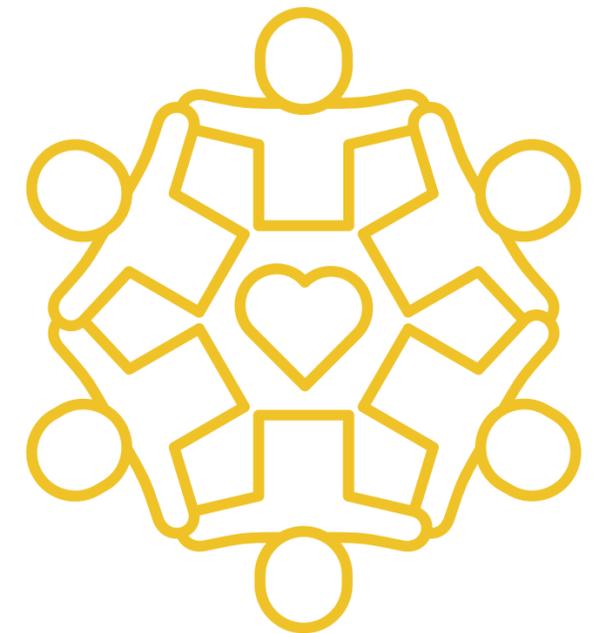
Canções em Várias Línguas: Cante músicas infantis em diferentes idiomas.

Projetos internacionais (ex: Say Hello): Envolver as crianças em projetos internacionais com uma língua de comunicação.

Rotinas Diárias

Rotina Multicultural: Inclua elementos culturais nas atividades diárias, como contagem em diferentes idiomas, ou histórias de "bom dia" de várias culturas.

Calendário Cultural: Mantenha um calendário com festividades e eventos culturais importantes.



E AS FAMÍLIAS E COMUNIDADE?

Participação da Comunidade e das Famílias

Convidar Pais e Membros da Comunidade: Convide pais ou membros da comunidade para compartilhar suas culturas, histórias e tradições.

Eventos Multiculturais: Organize eventos onde as famílias possam compartilhar e celebrar suas culturas. **Vídeos e Documentários:** Use vídeos curtos e documentários que mostrem a vida e as tradições em diferentes partes do mundo.

Para podermos chegar às famílias e restante comunidade educativa o ambiente escolar deve ser inclusivo e acolhedor, demonstrando sempre empatia e respeito pelo Outro.

E os Educadores/Professores/Profissionais da infância:

Incentivar os educadores a refletirem sobre seus próprios preconceitos e práticas culturais (reflexão pessoal)



DESAFIOS E SOLUÇÕES

1. DESAFIO:

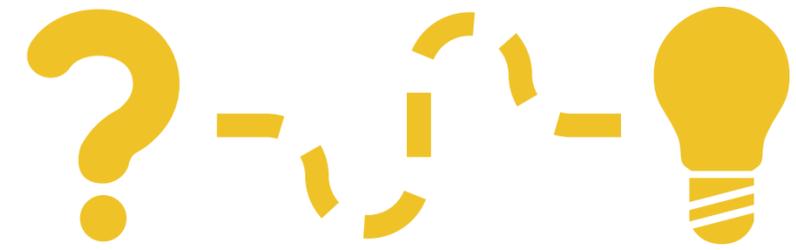
Preconceitos e estereótipos

Soluções:

Formação Contínua: Workshops regulares para os educadores sobre preconceitos inconscientes e estereótipos.

Literatura e Recursos Diversificados: Utilize livros, histórias e materiais didáticos que representem diversas culturas de maneira positiva e precisa.

Discussões Abertas: Promova discussões em sala de aula sobre respeito e empatia, abordando diretamente o tema dos preconceitos e estereótipos.



2. DESAFIO:

Resistência dos Pais e da Comunidade

Soluções:

Envolvimento e Comunicação: Realize reuniões e eventos para envolver os pais, explicando a importância da educação multicultural e como ela beneficia todas as crianças.

Boletins Informativos: Envie boletins informativos e materiais de leitura que expliquem os objetivos e benefícios da educação multicultural.

Participação Ativa: Convide os pais para compartilhar suas próprias culturas e experiências, promovendo um ambiente colaborativo.

DESAFIOS E SOLUÇÕES

3. DESAFIO:

Falta de Formação Adequada dos Educadores

Soluções:

Programas de Formação: Desenvolva e implemente programas de formação contínua focados em competências interculturais e práticas inclusivas.

Comunidades de Prática: Crie grupos de estudo ou comunidades de prática onde os educadores possam compartilhar experiências, recursos e estratégias.

4. DESAFIO:

Equilíbrio entre Culturas Dominantes e Minoritárias

Soluções:

Currículo Inclusivo: Desenvolva um currículo que inclua de maneira intencional as culturas minoritárias, garantindo que elas sejam representadas.

Feedback das Famílias: Solicite feedback às famílias sobre quais aspectos de suas culturas gostariam de ver representados no ambiente escolar.

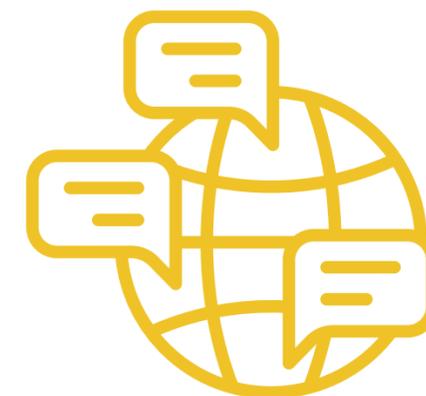
Superar os desafios na implementação da educação multicultural no contexto escolar requer um compromisso contínuo de educadores, docentes, administradores, pais e da comunidade.

Com planeamento e práticas inclusivas, é possível criar um ambiente de aprendizagem que valorize e celebre a diversidade cultural, preparando as crianças para serem cidadãos globalmente conscientes e respeitosos.



4. A TURMA MULTICULTURAL

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA PRINCIPAIS ESPECIFICIDADES



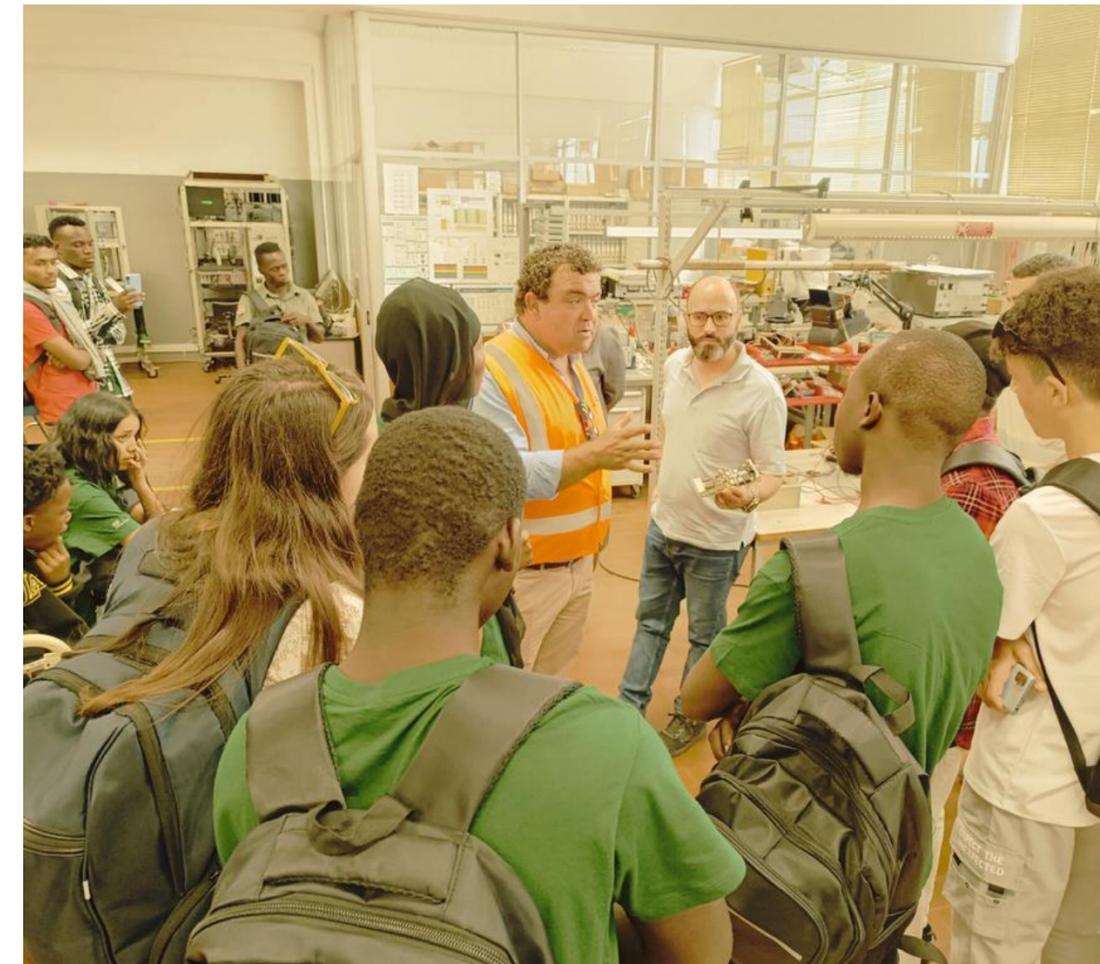
- Incluir pessoas de diferentes proveniências, línguas maternas, idades e percursos formativos.
- Considerar as realidades de instabilidade, trauma e outras questões de saúde física e mental.
- Alfabetizar as pessoas iletradas.
- Familiarizar e partilhar códigos sociais e culturais.



4. A TURMA MULTICULTURAL

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Criar e adequar materiais didáticos.
- Desenvolver metodologias de alfabetização.
- Incluir uma componente sociocultural.
- Dinamizar práticas artísticas.



4. A TURMA MULTICULTURAL

MATERIAIS PEDAGÓGICOS



- ✓ Que veiculem diversidade, pluralidade, heterogeneidade



- ✓ Que não veiculem ou reforcem estereótipos, preconceitos sociais e culturais

4. A TURMA MULTICULTURAL

PROFISSÕES



a engenheira



o pedreiro



o empregado de mesa



o cozinheiro



a médica



o enfermeiro



o cabeleireiro



a caixa

DIVERSIDADE FAMILIAR



4. A TURMA MULTICULTURAL

Qual é o meu nome?

سونيا

أنجيلفر انتيشكو

ماريا اليت

إزابيل

ليزيت

جوانا

انا باول

سوزانا

مارتا

مرغاريدا

فيرا

غيرمي

ايلسا

انا ليجيا

ايفا

كريشتينا

أندريا

صوفيا

انا باول

كاتارينا

ماريا اديلدي

اليت

باولو جورجى

ديانا

راكيل

ايميليا

اليزابيت

زيتا

4. A TURMA MULTICULTURAL



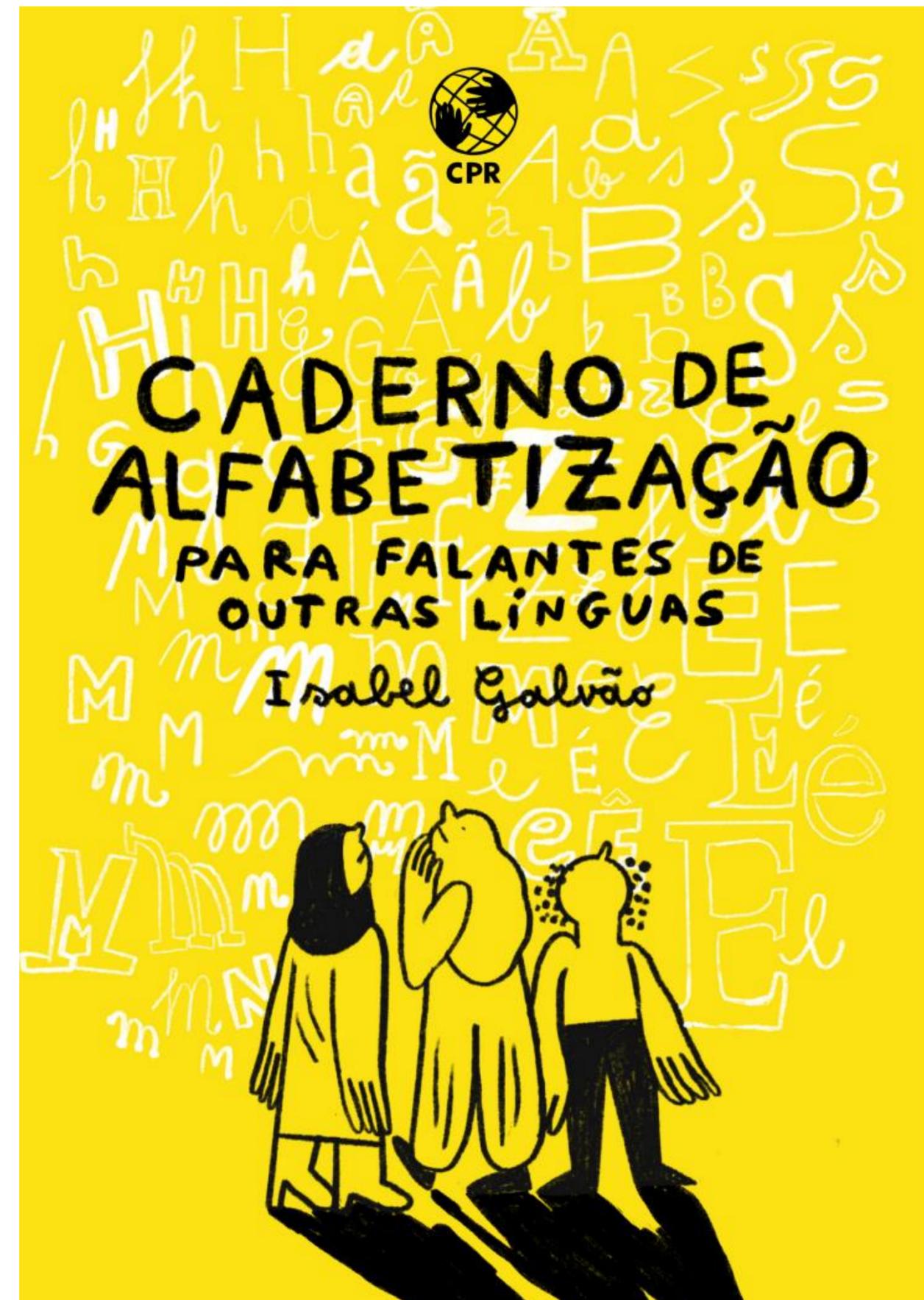
- Conseguiria reescrever sem olhar?
- Percebo agora melhor a dificuldade de quem chega e não conhece o nosso alfabeto?

ALFABETIZAÇÃO

Metodologia aplicada e desenvolvida com pessoas de diferentes proveniências culturais e linguísticas

A quem se dirige?

- Pessoas de diferentes nacionalidades iletradas ou com uma breve escolaridade.
- Escolaridade assente noutro alfabeto ou sistema de escrita.



Descobrir

BA	ba	NA	na
BE	be	NE	ne
BI	bi	NI	ni
BO	bo	NO	no
BU	bu	NU	nu



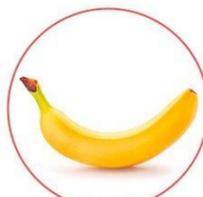
BO
NÉ

BONÉ boné boné

boné _____



Ligar



bebé

nabo

banana

boné

bibe



Associar

saia túnica roupão pijama fato meias



Ler e compreender

Texto

A avó do António, a dona Fernanda, tem setenta e cinco anos e mora numa linda aldeia, com um rio e uma pequena ponte. A casa dela tem um quintal com árvores e legumes. No inverno há muitas laranjas. Ao fundo da rua há uma fonte. Para a D. Fernanda, a sua terra é a mais bonita do mundo.



Relacionar

Arroz... Que delícia!

Arroz de tomate
Arroz de feijão
Arroz de cogumelos

Arroz de pato
Arroz de camarão
Arroz de cenoura e ervilhas



Sopa de letras

Na obra

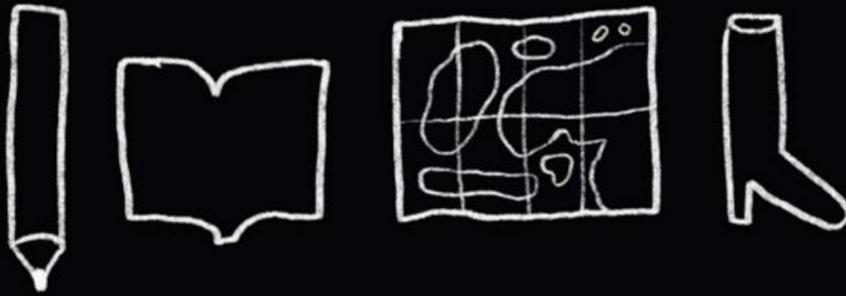
Descubra as palavras: martelo berbequim prego parafuso serrote alicate picareta pá cimento madeira

S E R R O T E U W T
R L N N S P Á Z T T
C D J M A R T E L O
M A D E I R A I K J
P I C A R E T A C B
S P A R A F U S O V
V U F C I M E N T O
X B E R B E Q U I M
Z L J S P R E G O K
A L I C A T E K T R





Metodologia e estratégias



ISABEL GALVÃO



Ficha de consolidação de vocabulário 35.
Nomes novos: Filipe/Filipa, Fátima

Partindo do adjetivo bonito, introduzir o oposto feio.
Abordar a frase afirmativa e interrogativa escrevendo no quadro uma frase simples:
A mala da é bonita.
A mala da é bonita?
Trabalhar a frase interrogativa e mostrar o ponto de interrogação e a alteração fonológica da afirmativa com o ponto final e da interrogativa. Ajudar a escrever e verificar.

Ditar frases e ver se reconhece a entoação da frase. Leitura individual.

*O pijama do Filipe é bonito.
O fato do Filipe é bonito?
O roupão da Fátima é feio?
Não, o roupão dela é bonito.*

*Eu queria dois pães de mistura, por favor.
Eles são do Afeganistão, são afegãos.
Elas são da Alemanha, são alemãs.
Eles são dos Camarões.*

- Incorporar na expressão escrita o verbo ter na 1ª pessoa do presente do indicativo, após interação oral sobre o tema da família (tenho/não tenho filhos, irmãos); a posse de diferentes objetos (tenho/não tenho lápis, uma caneta vermelha, telemóvel); animais (tenho/não tenho um gato, um cão), etc.

- Entregar depois a ficha 72 para preenchimento autónomo, sujeito a monitorização.

- Aprender a conjugar o verbo pôr, utilizando objetos reais e o docente a verbalizar as ações que realiza, por exemplo:

- Eu ponho o lápis no estojo.
- Eu ponho a ficha na pasta.
- Eu ponho o estojo na mochila.
- Eu ponho os óculos no estojo.
- Eu ponho o telemóvel na mala.
- Eu ponho o caderno no armário.
- Eu ponho o papel no lixo.
- Eu ponho a nota/a moeda na carteira.

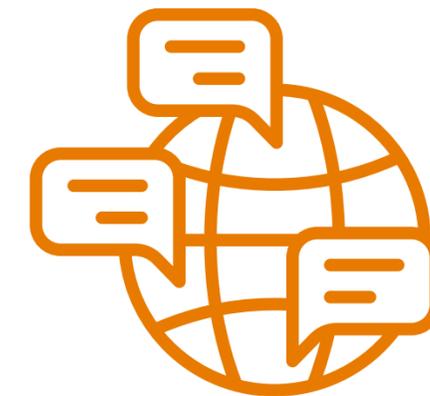


Com os mesmos objetos, propor aos aprendentes que repitam os gestos, continuando o docente a verbalizar as ações que ela ou ele realiza.

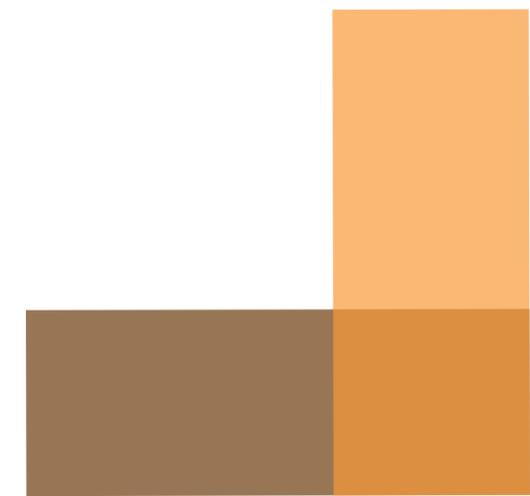
- Ele/Ela põe o lápis no estojo.
- Ele/Ela põe a ficha na pasta.
- Ele/Ela põe o estojo na mochila.
- Ele/Ela põe os óculos no estojo.
- Ele/Ela põe o telemóvel na mala.
- Eu ponho o caderno no armário.
- Ele/Ela põe o papel no lixo.
- Ele/Ela põe a nota/a moeda na carteira.

4. A TURMA MULTICULTURAL

Aulas de Português Língua Estrangeira e de Alfabetização



- Aquisição de competências linguísticas e comunicativas
- Componente sociocultural

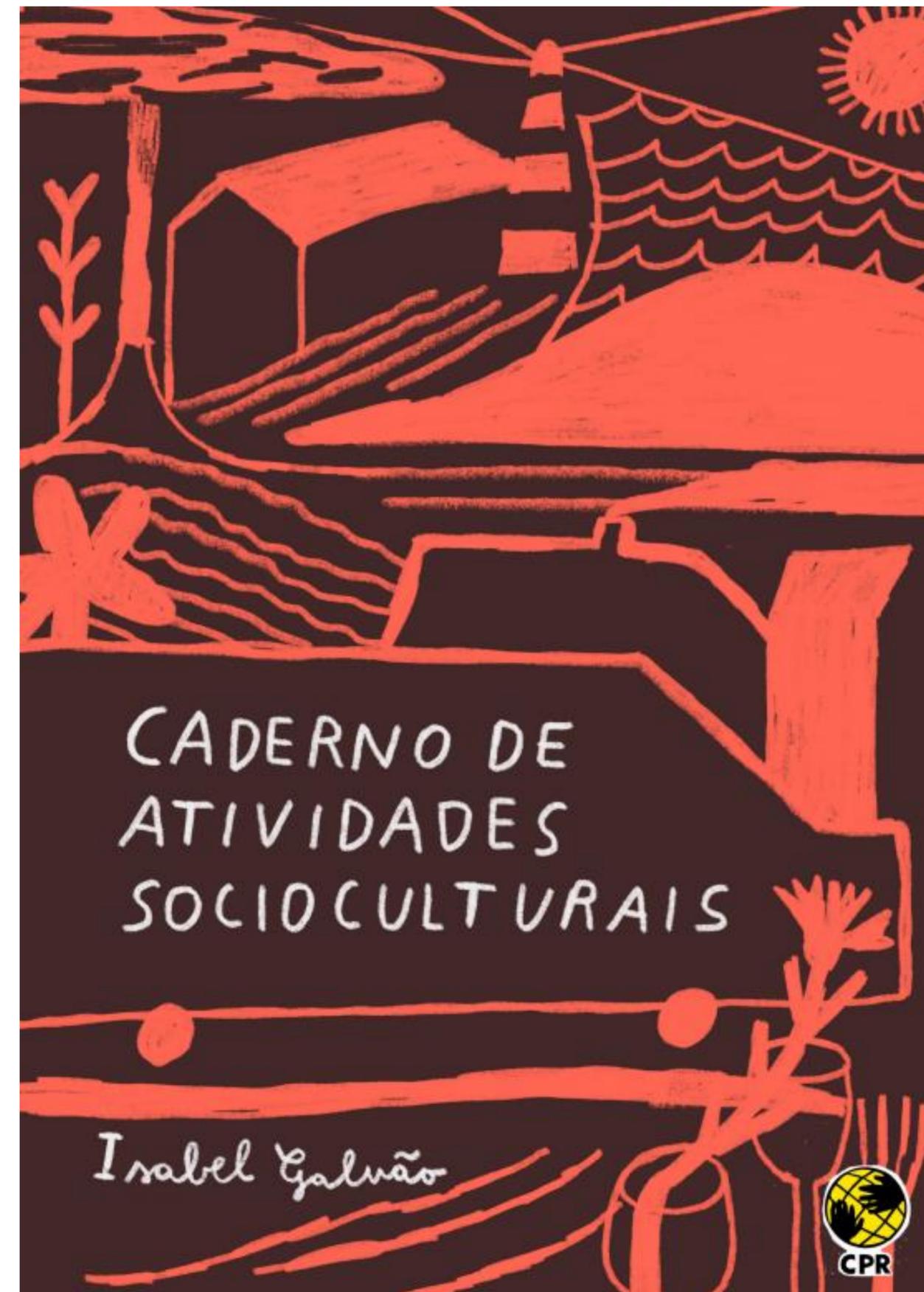


ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS

Componente integrante do ensino-aprendizagem da língua

OBJETIVOS

- ✓ Aliar a aprendizagem da língua à vontade de conhecer o país, despertando curiosidade, alargando horizontes, convocando saberes...
- ✓ Proporcionar momentos de lazer e de bem-estar que favoreçam a empatia entre pessoas de diferentes culturas, que aliviem tensões...



Metodologia

Comporta três momentos para cada atividade sociocultural:

1. Preparação
2. Realização
3. Avaliação



Promover o interesse e o gosto por saber como se diz em Português



26



27



“Aqui eu conto!”

Museu Calouste Gulbenkian

Uma visita em 3 tempos:



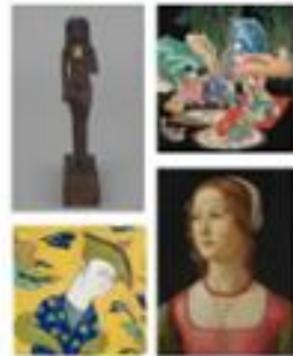
O que é cultura?

O que vê aqui?
E ela, o que estará a ver?
Como se poderia chamar esta obra de arte?



Na minha cultura...

De que obra gosta mais?
Porquê?



1. Preparação em sala de aula, orientada pelo professor

2. Visita orientada por um mediador cultural

3. Pós-visita em sala de aula, orientada pelo professor

4. A TURMA MULTICULTURAL

Fazer teatro e aprender a língua portuguesa

- Maior envolvimento pessoal no processo de aprendizagem da língua;
- Aumento da autoconfiança e da autonomia;
- Relativização dos problemas;
- Maior conhecimento e valorização do Eu e do Outro;
- Fórum de reflexão e debate.



CADERNO DE
PRÁTICAS TEATRAIS
PARA A APRENDIZAGEM
DA LÍNGUA

Sofia Cabrita Isabel Galvão



NOTA: PODE SERVIR-SE O EXERCÍCIO 37 (Encontro)

9. ABRAÇO, BEIJINHO OU APERTO DE MÃO?



Disposição: 2 filas em número igual, frente a frente

Número mínimo de participantes: 2

Tipo: jogo a pares

Competências linguísticas:

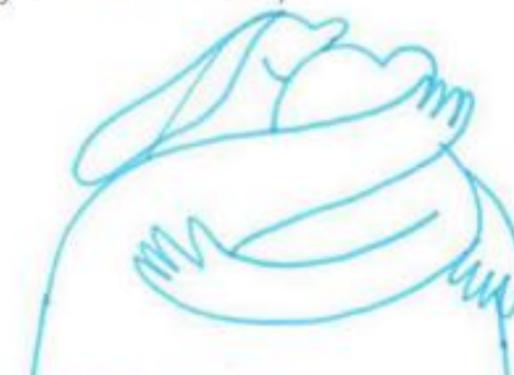
- **Conteúdo lexical:** expressões de saudação e despedida; formas de tratamento (formal/informal).
- **Conteúdo gramatical:** nomes comuns: abraço, beijo; locução substantiva: aperto de mão; verbos decorrentes do enunciado: avançar, cumprimentar, dar.

Competências socioemocionais a desenvolver: distinguir, reconhecer e experimentar as diferentes formas de tratamento; ser capaz de escutar o outro sem se impor.

Descrição: os pares colocam-se frente a frente e, ao sinal exterior, avançam na direção um do outro e cumprimentam-se com um abraço, um aperto de mão

ou um beijinho, mas não podem combinar previamente qual dos cumprimentos vão fazer; devem escutar-se e chegar a um entendimento no momento do encontro.

Conversar sobre os tipos de cumprimentos em cada país e cultura, a formalidade e informalidade, dando exemplos que podem ser experimentados em ações de role-play (reunião com advogado, encontro de amigos, consulta médica, etc.).





16. FAMÍLIAS DE ANIMAIS

Disposição: grupo disperso pelo espaço

Número mínimo de participantes: 6

Tipo: jogo de grupo

Materiais: cartões com nomes de animais

Competências linguísticas:

- **Conteúdo lexical:** animais.
- **Conteúdo gramatical:** nomes comuns; verbos decorrentes do enunciado: *imitar, procurar, encontrar, juntar, poder, etc.*

Competências socioemocionais a desenvolver: expressão corporal; exposição; criatividade; empatia.

Descrição: exemplo para um grupo de 20 pessoas: escrevem-se em papéis 4 nomes de animais e repetem-se 5 vezes (p.ex. 5 girafas, 5 pinguins, 5 macacos, 5 galinhas); baralham-se os papéis e distribuem-se aleatoriamente por todos, que devem manter em

segredo a sua identidade; ao sinal exterior, todos interpretam fisicamente o seu animal e devem procurar os seus pares, a sua família. O jogo termina quando as 4 famílias de animais estiverem corretamente reunidas. Mas atenção, não se pode fazer o som dos animais!



EXERCÍCIO BOM PARA CRIAR PEQUENOS GRUPOS DE TRABALHO!



43. EU FAÇO ISSO MELHOR!

Disposição: círculo

Número mínimo de participantes: 4

Tipo: individual, com partilha em grande grupo

Competências linguísticas:

- **Conteúdo lexical:** ações a decorrer em diferentes contextos; capacidades.
- **Conteúdo gramatical:** conjugação perifrástica *estar a + verbo no infinitivo* versus conjugação dos verbos no presente do indicativo; advérbio *melhor*; frase interrogativa.

Competências socioemocionais a desenvolver: concentração; usar a ação física e a palavra dita em simultâneo; expressividade e humor; autoconfiança.

Descrição: em círculo, uma pessoa faz uma ação (p.ex. cavar a terra); a pessoa ao seu lado direito, pergunta "O que é que estás a fazer?", a primeira pessoa

responde "Estou a cavar."; a segunda pessoa, perante a resposta, diz "Eu cavo muito melhor!" e reproduz a ação da primeira (cavar a terra), mas exagerando, mostrando orgulho, usando mais força e amplitude, mais detalhes da tarefa, entre várias outras possibilidades que tomem a ação melhor. O jogo segue a partir daqui, com nova ação proposta pela segunda pessoa.

NOTA: O QUE TORNA ALGUMA COISA «MELHOR»? DAA EXEMPLOS.



5. RECURSOS

<https://cpr.pt>



CPR
CONSELHO PORTUGUÊS
PARA OS REFUGIADOS

CPR lança Caderno de Alfabetização para Falantes de Outras Línguas e Caderno de Atividades Socioculturais ...



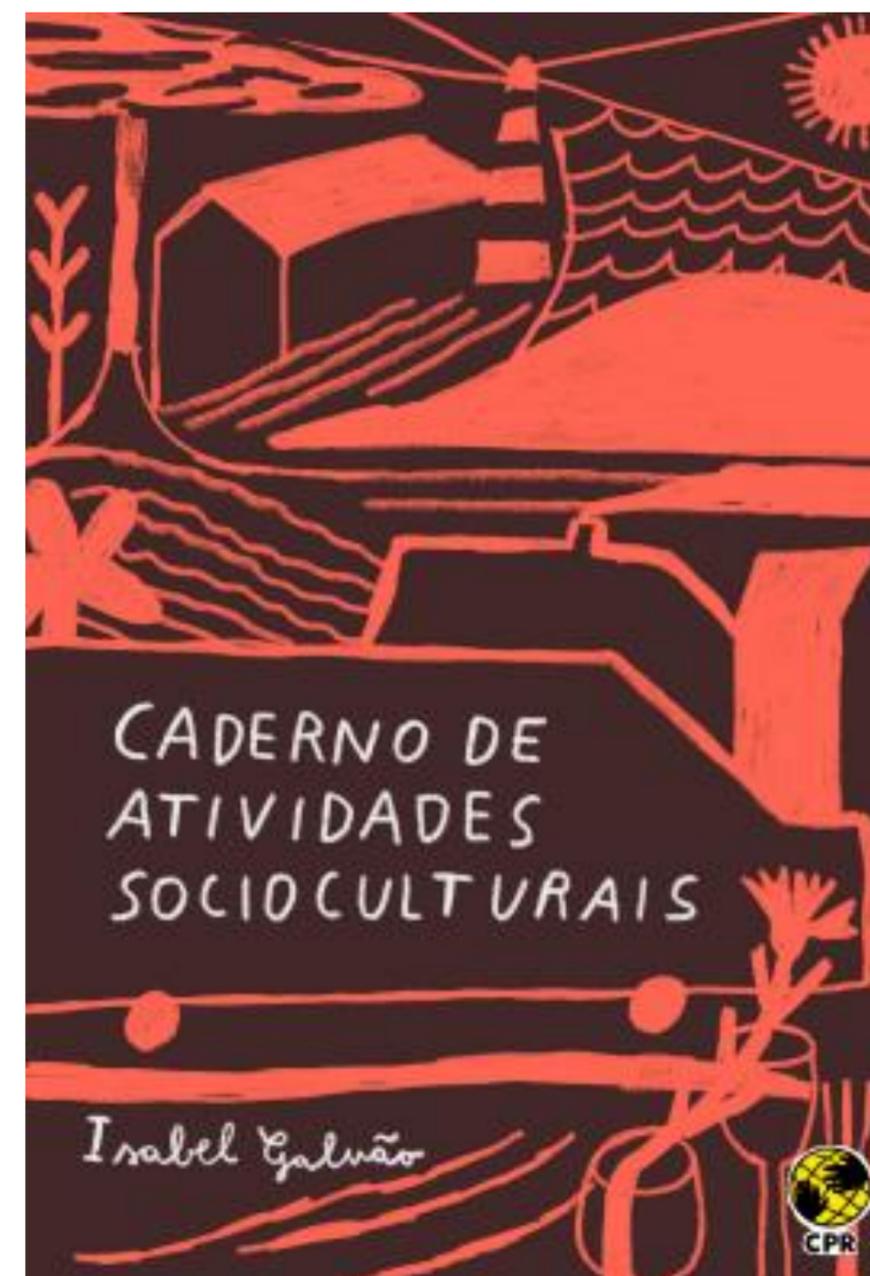
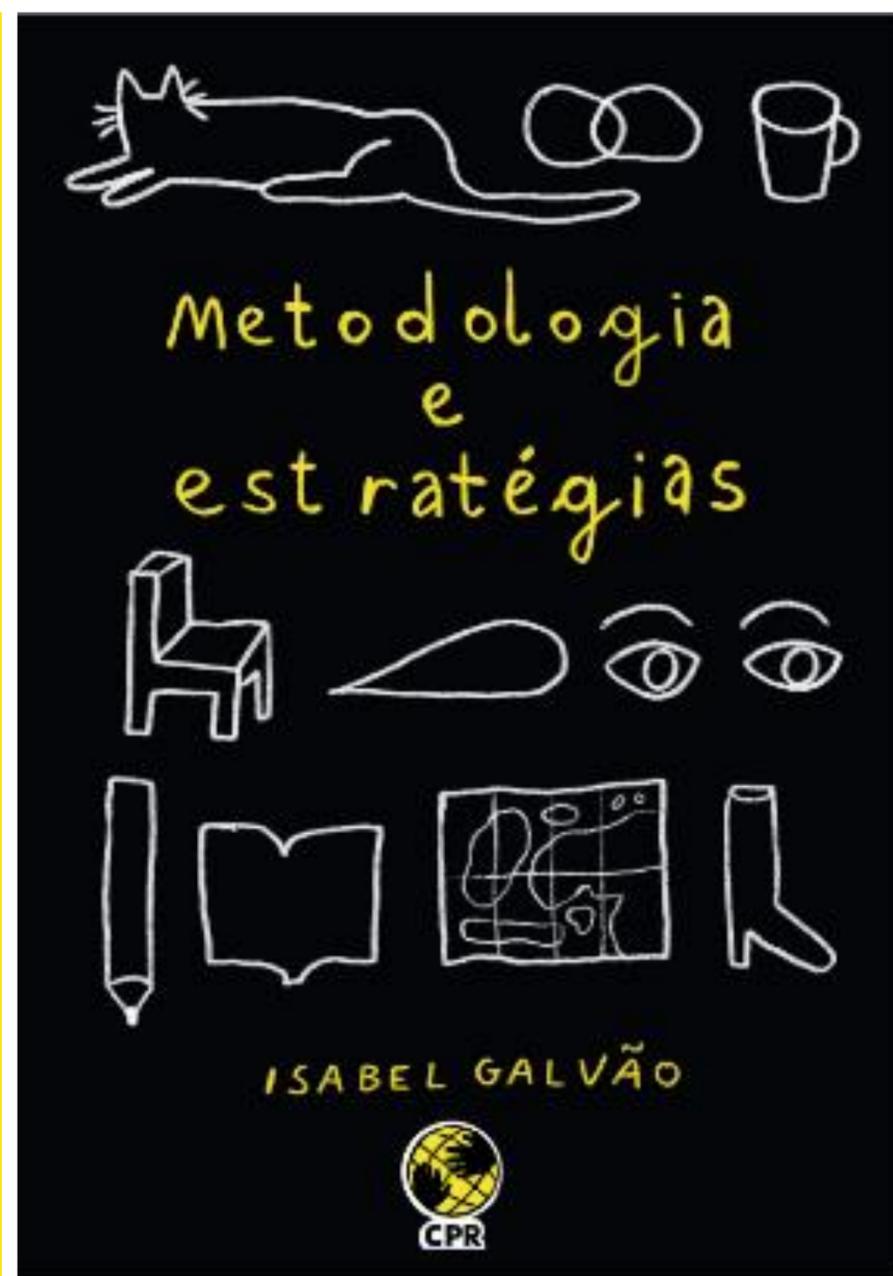
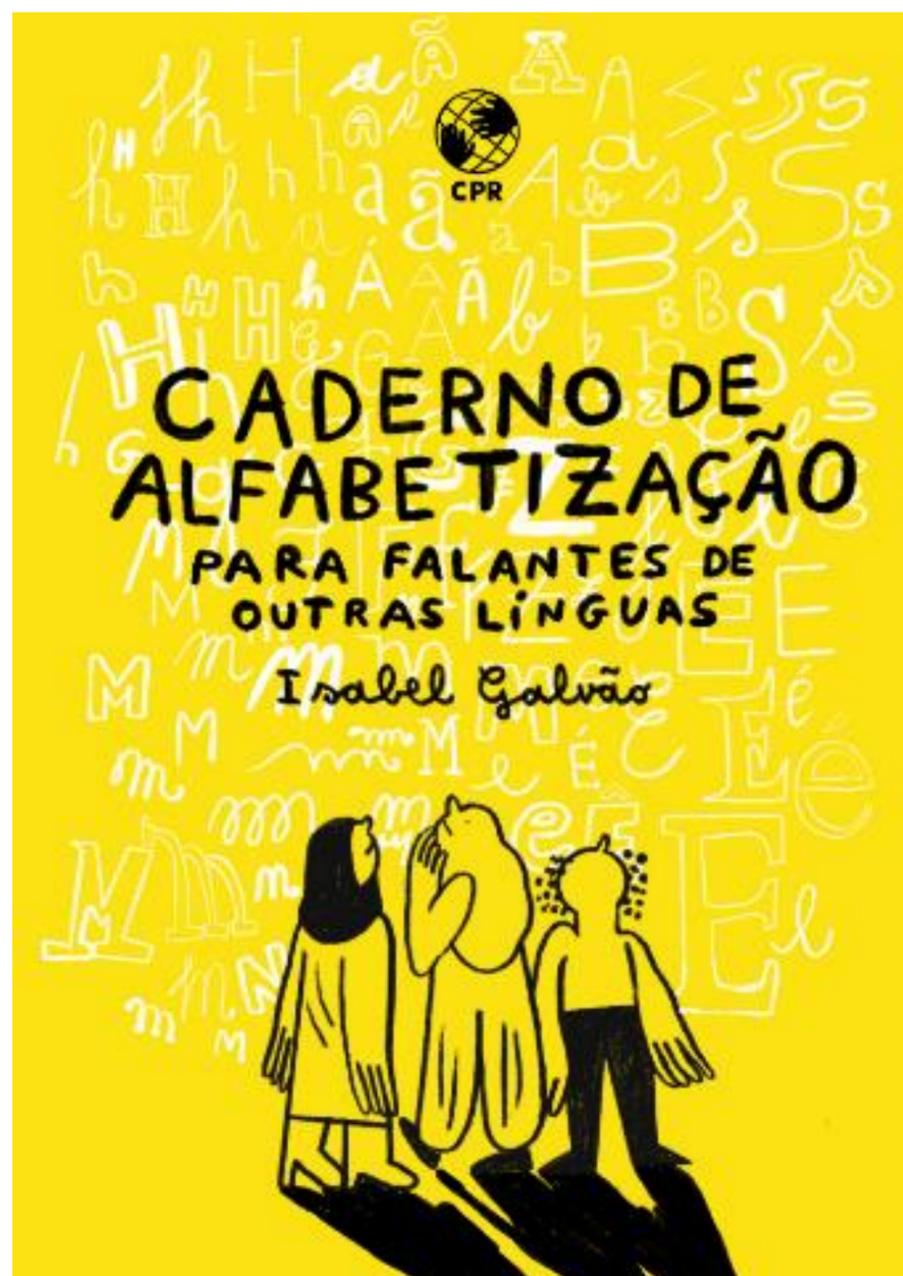
Fazer Donativo

CPR ▾ ÁREAS DE INTERVENÇÃO ▾ PROJETOS ESPAÇOS ▾ BLOG **PUBLICAÇÕES E ESTATÍSTICAS** LEGISLAÇÃO EVENTOS CONTACTOS

“A nossa missão é promover e defender o direito de asilo em Portugal e criar soluções válidas para que os refugiados possam sentir condições de dignidade para refazerem as suas vidas”

5. RECURSOS

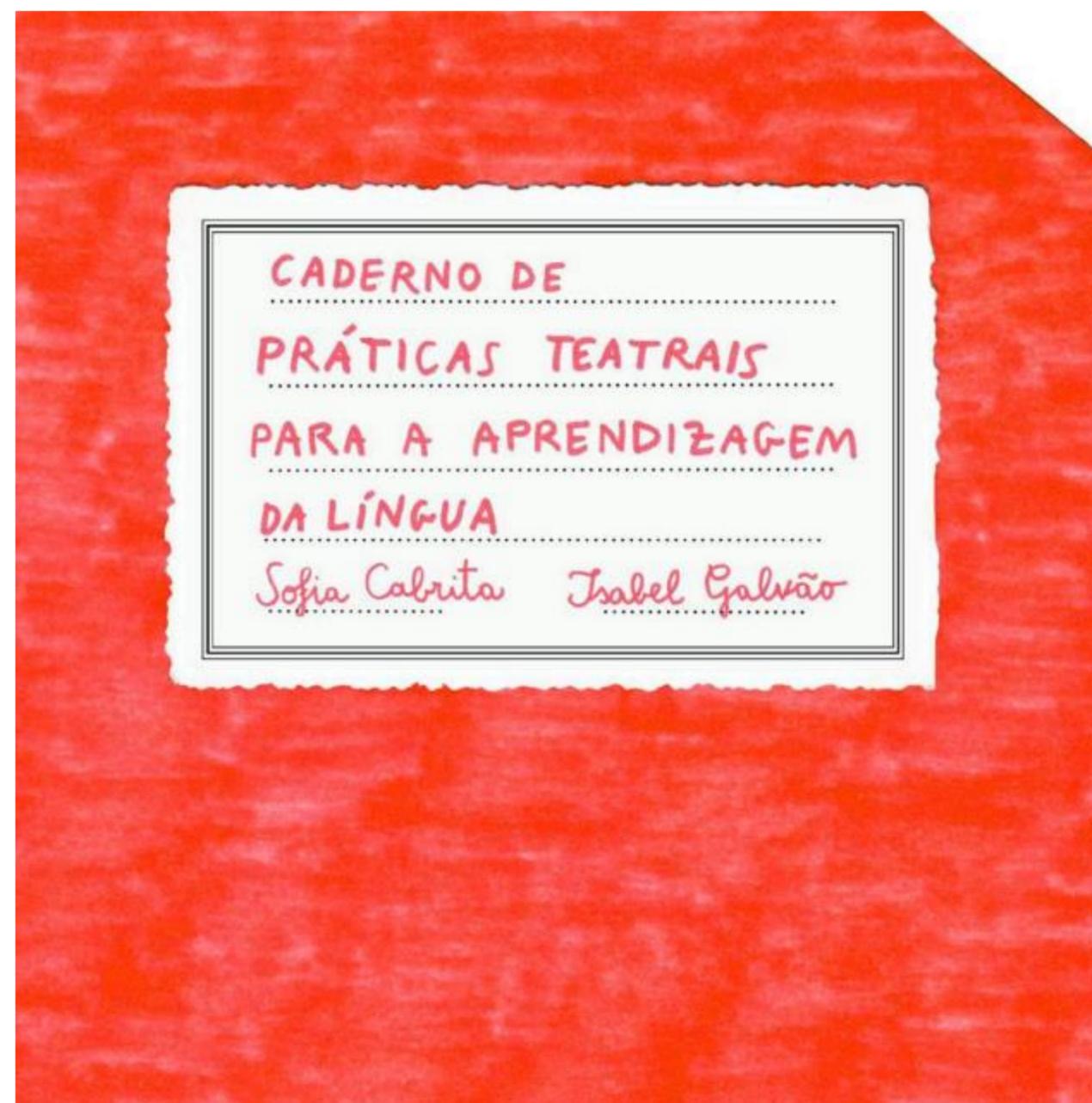
PUBLICAÇÕES NO ÂMBITO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA



5. RECURSOS

PUBLICAÇÕES NO ÂMBITO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Este Caderno resulta das sessões de Expressão Dramática dinamizadas pela atriz e encenadora Sofia Cabrita e pela professora de Português Língua Estrangeira do CPR, Isabel Galvão, dirigidas a requerentes de asilo e refugiados e contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. [+ info...](#)



5. RECURSOS

ACNUR E IRC



Top tips for teachers: How to support refugees in the classroom

The IRC's Healing Classrooms programme trains teachers and support staff across England on how to offer refugee and asylum-seeking children a safe place to learn.



[International Rescue Committee \(IRC\)](https://www.rescue.org/uk/article/top-tips-teachers-how-support-refugees-classroom)

<https://www.rescue.org/uk/article/top-tips-teachers-how-support-refugees-classroom>



Teaching about Refugees

This page contains a collection of UNHCR teaching materials on refugees, asylum and migration for primary and secondary education, as well as some guidance for teachers working with refugee children in the classroom.



[Agência da ONU para os Refugiados \(UNHCR/ ACNUR\)](https://www.unhcr.org/what-we-do/build-better-futures/education/teaching-about-refugees)

<https://www.unhcr.org/what-we-do/build-better-futures/education/teaching-about-refugees>

5. RECURSOS

Aqui eu conto!

Visita para a aprendizagem de Português Língua Não Materna



Aqui eu conto!

Recursos pedagógicos para professores de Português, educadores, qualquer profissional...

gulbenkian.pt

<https://gulbenkian.pt/publications/aqui-eu-conto/>

5. RECURSOS

Outros sites



Aprendizagem da Língua Portuguesa - A AIMA

O conhecimento da língua portuguesa tanto promove a comunicação e interação na sociedade de acolhimento,...

 AIMA



Recursos - Aprendizagem da Língua Portuguesa - A AIMA

A Plataforma de Português Online, disponível em pptonline.acm.gov.pt, apresenta conteúdos para aquisição...

 AIMA

6. FÓRUM DE ENCERRAMENTO



Questões, dúvidas e reflexões?

OBRIGADA E ATÉ BREVE!

(Monica, Bárbara, Filipa, Isabel, Catarina e Alexandre)

